

Desenvolvimento Econômico Local da Zona Oeste do Rio de Janeiro e de seu Entorno

Apresentação da Pesquisa

Projeto FAPERJ nº E-26/110.644/2007

Renata Lèbre La Rovere

(professora, IE/UFRJ e coordenadora do projeto)

Junho/2009

Introdução

Com uma área de 43.909,7 quilômetros quadrados (km²), que corresponde a cerca de 0,5% do território nacional, e com uma população superior a 14 milhões de habitantes (8,6% da população brasileira), o Rio de Janeiro é o Estado da Federação de maior densidade demográfica, com 315 habitantes por km².

Apesar de sua área relativamente pequena, o desenvolvimento das atividades produtivas na cidade do Rio de Janeiro tem sido favorecido por uma série de vantagens locacionais. Ainda que desde 1999 a cidade do Rio de Janeiro tenha apresentado um crescimento de suas atividades industriais muito menos importante do que o estado do Rio de Janeiro, fenômeno este que não é distinto das demais grandes cidades brasileiras, a exemplo de São Paulo.

Entretanto, várias iniciativas governamentais e locais têm procurado alterar esta realidade com o objetivo de mudar esse quadro desfavorável ao desenvolvimento industrial. Entre essas iniciativas estaremos iluminando o caso da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, principalmente as iniciativas situadas no espaço geográfico formado pelas Regiões Administrativas de Bangu, Campo Grande e de Santa Cruz. Esta região, doravante grafada como *Zona Oeste* para distingui-la da Zona Oeste, que também inclui as regiões administrativas de Guaratiba, Jacarepaguá e Barra da Tijuca, conta com um total de aproximadamente 380 km² - cerca de 30% da área da Cidade do Rio de Janeiro – e uma população de 1,5 milhão de pessoas, apresenta facilidades de infra-estrutura e disponibilidade de terrenos adequados às atividades produtivas, além de economia de aglomeração em razão das indústrias nelas instaladas. Na região encontram-se localizados os Distritos Industriais de Campo Grande, Palmares, Paciência e Santa Cruz, implantados pelo Estado em áreas de uso estritamente industrial do ponto de vista do Zoneamento Ambiental, onde 130 empresas de médio e grande porte estão operando, destacando-se a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA, do grupo Thyssen-Krupp), a Gerdau, a Fábrica Carioca de Catalisadores, a Casa da Moeda do Brasil e a Panamericana, dentre outras.

No momento, novos investimentos de porte estão sendo implementados na região em áreas adjacentes por empresas nacionais e multinacionais, como a CSA, voltadas para a exportação, sendo motivadas a se instalarem pela existência, no município vizinho de Itaguaí, do Porto de Sepetiba, e pelo programa de incentivos fiscais criados pelo Governo do Estado. Além disso, a *Zona Oeste* possui uma população adulta com uma taxa de alfabetização de 95%, e conta com várias instituições de ensino técnico, profissional e superior, além de instalações do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

Vale lembrar que a *Zona Oeste* é a região de maior densidade industrial da Cidade do Rio de Janeiro, ainda que a mesma ao longo dos últimos decênios venha cada vez mais agregando serviços à sua estrutura produtiva. As vantagens potenciais de localização da região e dos municípios do seu entorno geográfico podem se ampliar e até mesmo se consolidar caso se atraia um conjunto de empresas para desenvolver um pólo de metal-mecânica na região, aproveitando a especialização produtiva das empresas já localizadas. Cabe assim a realização de estudos para a promoção do desenvolvimento local desta região.

Objetivos gerais e específicos

Os objetivos gerais do projeto são o diagnóstico das atividades econômicas locais e a realização de um workshop sobre possibilidades de desenvolvimento econômico local da *Zona Oeste* do município do Rio de Janeiro e de seu entorno. O diagnóstico pretende contribuir com elementos que fortaleçam os encadeamentos da cadeia metal-mecânica e o workshop iniciará os debates sobre as ações de governança necessárias para que o desenvolvimento local seja provocado.

Os objetivos específicos são:

- (a) diagnosticar a região da *Zona Oeste* do município de Rio de Janeiro e o seu entorno: quais as atividades econômicas principais; que outras atividades econômicas não estão instaladas mas seriam importantes para fortalecer a competitividade das atuais;
- (b) levantar as necessidades adicionais de infra-estrutura físicas e tecnológicas para o funcionamento do pólo de metal-mecânica;
- (c) levantar quais as restrições de caráter normativo e regulamentar que impedem a ocupação industrial;
- (d) pesquisar o estado atual dos Planos Diretores dos municípios envolvidos, nível de efetividade e implementação;
- (e) levantar as potencialidades de comércio exterior e as condições econômicas de sua realização;
- (f) realizar um diagnóstico das condições de logística necessárias ao desenvolvimento da região
- (g) desenvolver um estudo sobre a oferta de cursos de capacitação e suas possibilidades de contribuição ao desenvolvimento da região
- (h) analisar as condições de segurança pública, que afetam diretamente a atratividade da região
- (i) pesquisar as iniciativas já realizadas para estabelecimento de uma governança local e indicar os pontos fortes e fracos dessas iniciativas;
- (j) propor uma agenda de desenvolvimento local para a *Zona Oeste* e seu entorno;
- (k) organizar um workshop para discutir a agenda de desenvolvimento local com as lideranças políticas e econômicas locais e de seu entorno;
- (l) propor uma compatibilização, após o workshop, entre as diretrizes e metas propostas para o desenvolvimento econômico das atividades locais com os Planos Diretores dos municípios envolvidos, incluindo a proposição para o desenvolvimento de consórcios municipais.

Metodologia

O trabalho se desdobrou em várias etapas. Inicialmente, foi feito um diagnóstico da região com base em diversas estatísticas e informações de fontes secundárias. As fontes utilizadas foram estatísticas e informações das seguintes instituições: Associação das Empresas do Distrito Industrial de Santa Cruz (AEDIN); Companhia de Desenvolvimento Industrial (CODIN); Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Fecomércio; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Instituto Pereira Passos (IPP); Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (InvesteRio); Associação de Empresas Fabricantes de Aço Inox (Nucleoinox); Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) ; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) -.Relação Nacional de Investimentos (RENAI).

A partir deste diagnóstico, foi definido um questionário estruturado que foi distribuído a 262 empresas da região. Em seguida, foram realizados diversos estudos qualitativos sobre temas pertinentes ao desenvolvimento da região. A definição dos temas dos estudos qualitativos foi feita a partir do entendimento, pela equipe de pesquisa, de que o processo de desenvolvimento local é dinâmico e resulta da interação entre empresas e instituições locais inseridas num determinado território. Por instituições, entende-se não apenas aquelas do setor público como também as instituições de ensino e pesquisa e as demais formas de representação coletiva dos agentes locais. Assim, os temas dos estudos envolveram aspectos econômicos e aspectos sociais. Os estudos centrados em aspectos econômicos se debruçaram sobre o potencial da constituição de um pólo metal-mecânico, sobre o potencial de comércio exterior, sobre as condições de logística e de infra-estrutura e sobre as condições e uso e ocupação do solo. Os estudos centrados nos aspectos sociais envolveram as condições de segurança pública, o potencial de oferta de cursos de capacitação e as condições de governança da região.

O diagnóstico, os resultados dos questionários e os estudos qualitativos geraram um texto de agenda de governança e desenvolvimento e uma lista de ações de fomento ao desenvolvimento que foram discutidos por todas as partes interessadas (lideranças locais, representantes de instituições públicas e privadas) num *workshop* no dia 15 de maio do corrente. Após esta reunião, os resultados foram consolidados e divulgados ao público em geral. Espera-se que este trabalho contribua para mobilizar as lideranças locais em torno de ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável da região e de seu entorno.

Equipe de Pesquisa

Coordenação

Renata Lèbre La Rovere (professora, IE/UFRJ e pesquisadora do INCT Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento do CNPq)

Diagnóstico da Região

Lia Hasenclever (professora, IE/UFRJ)

Rodrigo Lopes (assistente de pesquisa, IE/UFRJ)

Vitor Pimentel e Luiza Lins (bolsistas, IE/UFRJ)

Questionários

Thiago Rodrigues Cabral, Aline Godoy e Raphael Rolim - Ayra Consultoria (Empresa Junior da UFRJ)

Estudos Qualitativos

Educação

Márcia Pimentel, Márcia Farinazo e Risomar Guedes (FAETEC)

Pólo metal-mecânico

Eduardo Cunha (Núcleo Inox) com a colaboração de Mario Cordeiro (FALMEC)

Comércio Exterior:

João Bosco Machado (professor, IE/UFRJ)

Camila Monteiro (estagiária, IE/UFRJ)

Logística e Infra-Estrutura

Luiz Martins de Melo (professor, IE/UFRJ)

Vinicius Dominato (estagiário, IE/UFRJ)

Ocupação e Uso do Solo

Nelson Chalfun (professor, IE/UFRJ)

Governança

Giuseppe Cocco (professor, ESS/UFRJ)

Gerardo Silva (pesquisador, LABTEC/UFRJ)

Segurança Pública

Leonarda Musumeci (professora, IE/UFRJ)

Agenda de Desenvolvimento

Mauro Osório da Silva (professor, FND/UFRJ)

Fernando Scofano (estagiário, IE/UFRJ)